

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ISSN - 2358-2391



GVAAG - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
Artigo de Revisão

Educação e interdisciplinaridade um intermédio através do professor intelectual transformador

Maria Ália da Silva Fernandes

Aluna do Curso de Mestrado em Formação Educacional Interdisciplinaridade e Subjetividade,
promovida pela Faculdade de Ciências Humanas - SAPIENS
E-mail: alia_pb@hotmail.com

Resumo: Trata-se de um estudo bibliográfico, cujo objetivo é discutir a interdisciplinaridade em sala de aula. Utilizamos como suporte teórico os pensamentos de Girox e Morin, por neles encontrarmos um enfoque que valoriza o trabalho com a interdisciplinaridade através de métodos pedagógicos. A relevância desta pesquisa se encontra na percepção de um desenvolvimento na educação, na qualificação do ensino nos dias atuais, o que surge como um convite para reflexões de como podemos melhorar nossa metodologia de ensino tomando a iniciativa ao direcionarmos a prática de ensino aprendizagem a uma evolução da educacional através da interdisciplinaridade.

Palavras chaves: Interdisciplinaridade. Educação. Professor.

Education and interdisciplinarity through an intermediate intellectual transformer teacher

Abstract: This is a bibliographic study whose objective is to discuss the interdisciplinary classroom. The theoretical support and thoughts of Girox Morin, for in them we find a focus that appreciates working with interdisciplinarity through educational methods. The relevance of this research lies in the perception of a development in education, education qualification today, which appears as an invitation for reflection on how we can improve our teaching methodology taking the initiative to direcionarmos the practice of teaching and learning at a evolution of education through interdisciplinary.

Keywords: Interdisciplinarity. Education. Teacher.

1 Introdução

Ao falarmos de interdisciplinaridade estamos explanando sobre uma educação com benefícios no que se refere ao processo educativo, tornando o professor um intelectual transformador e o educando um verdadeiro crítico social, especificando melhor sobre como a nova sociologia do curricular pode contribuir

para um melhor desenvolvimento pedagógico, visando uma educação cada vez mais florescente, gerando, assim, um ambiente onde a subjetividade se torna cada vez mais presente.

Por sua vez, o currículo deve dá ênfase aos fatos sociais, uma vez que a visão crítica dá aos alunos e professores uma posição crítica para resolução dos problemas vigentes na sociedade.

Pode-se salientar que a escolarização consegue ser considerada como uma multiplicidade de experiências vividas entre professores e alunos. Porém, o interesse é explicitar como sair de uma educação tradicional (objetiva) e direcionar-se a uma educação moderna (subjetiva), na qual o processo interdisciplinar deve ser visto como um princípio que liga as disciplinas entre si.

Portanto, educação e interdisciplinaridade permitem que novos campos de conhecimento e descobertas conquistem a práxis da educação, a partir da reflexão da experiência iniciante e início do princípio de unificação das disciplinas, o docente faz a reciclagem de suas atividades profissionais e caminha para uma metodologia de ensino cada vez mais transformadora no mundo globalizado.

2 Revisão de Literatura

A interdisciplinaridade une os resultados de várias disciplinas. Logo, ações interdisciplinares resultam das linhas dos conhecedores no que se refere a atender outras disciplinas. Uma vez, que a interdisciplinaridade constrói-se de um grupo de matérias de ensino relacionadas entre si e com objetivos comuns. A disciplina situa-se em um padrão mais elevado, ou articula e demarca finalidades.

Interdisciplinaridade nas línguas inglesas, francesas ou espanhola, quer dizer: *inter* = prefixo latino que tem como significado ação intermediária, interação, reciprocidade, *disciplina* = núcleo do termo, *epistemé* = funcionamento duma organização, e *dade* = idade, sufixo latino com sentido de ação, resultado de qualidade.

O movimento da interdisciplinaridade surgiu na Europa (França e Itália), em meados da década de 1960, com o objetivo de esclarecer e classificar proposições a serem tratadas nos planos educacionais. Envolver a interdisciplinaridade no sistema de ensino é ao mesmo tempo reformar a inteligência. Isto porque a medida que trabalhamos a habilidade mental melhor se faz o desenvolvimento das competências particulares especificadas.

Todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma

reconstituição... A organização dos conhecimentos é realizada em função de princípios e regras... O processo é circular, passando de separação à ligação (MORIN, 2003, p. 24).

Para melhor competência no estabelecimento de conhecimentos é necessário fundir a relação entre o que se conhece não separando, mas ligando, associando, e, melhor fazendo com que o se decompõe torne-se um conjunto, isto é, fazendo com que uma noção que é particularizada, torne-se globalizada. A globalização dos saberes faz-se prevalecer na educação. Contudo, um processo de desenvolvimento educativo voltado para uma mente “bem feita”, é aquele que consegue persuadir admiravelmente aos obstáculos da globalização, assim, como nos complexos políticos – sociais.

O trabalho com a interdisciplinaridade no processo educativo é o que contribui com o aperfeiçoamento do pensamento, pois na maioria das vezes as disciplinas (uma a uma) tentam ultimar-se em si, a partir da atitude de envolver a interdisciplinaridade na aula, inicia-se uma mudança nos aspectos pedagógicos do docente.

Uma prática pedagógica que atende as “necessidades” do educador para um melhor desenvolvimento educacional ao incluir a interdisciplinaridade em seu trabalho pedagógico é a compreensão da importância da pedagogia da práxis no seguimento educativo.

A pedagogia da práxis pretende ser uma pedagogia para a educação transformadora. Ela radica numa antropologia que considera o homem um ser incompleto, inconcluso e inacabado e, por isso, um ser criador, sujeito da história, que se transforma na medida mesma em que transforma o mundo. (GADOTTI, 2005).

A pedagogia em si direciona-se à prática, com o objetivo de estender-se a mesma; uma vez que esta é, também, a ciência da educação. E, ainda, a pedagogia requer descoberta e elaboração de meios adequados para a ação social. A interdisciplinaridade associa-se a pedagogia da práxis por se tratar de um processo de desenvolvimento educacional transformador e moderno.

Essa pedagogia da práxis, uma pedagogia contemporânea, constitui-se a partir de categorias – mudança, trabalho, possibilidade, determinação, entre outras - que compõem o programa educacional. Trabalhar com a interdisciplinaridade requer uma “reeducação”, assim, como uma percepção e dedicação para a evolução educacional. Além de um progresso educativo a educação requer o aperfeiçoamento de conhecimentos e saberes, para com isso, atingir o objetivo de progresso de ensino-aprendizagem entre professores e alunos.

O que existe entre as disciplinas é invisível, segundo Morin (2000), para traduzirmos a junção entre elas – as disciplinas – é preciso identificar os argumentos globais para poder, então, relacioná-las entre si. E esta relação entre disciplinas vem a favorecer o vínculo com a interdisciplinaridade, pois esta se associa à compreensão para, finalmente, trabalhar um determinado conteúdo fazendo ligamentos deste com outras disciplinas.

Sobretudo, porque a globalização requer do docente organização, quantidade de informações e prática para o ensino de conteúdos, relacionados às disciplinas. A interdisciplinaridade é uma quebra da educação tradicional. Logo, sendo esta reformada é essencial que os educadores possam compreender o verdadeiro sentido de escolarização. Uma vez, que a escola não é apenas um local destinado apenas ao trabalho, mas também, trata-se de instituições as quais detém o repasse de conteúdos, além disso, a escola deve preparar o docente para o processo de cidadania e o mercado de trabalho.

Contudo, não é obrigação de uma única disciplina trabalhar uma temática social, mas relacioná-la as demais, porque interdisciplinaridade é, também, democracia.

[...] os professores devem ser capazes de moldar os modos nos quais o tempo, espaço, atividade e conhecimento organizam o cotidiano nas escolas... a fim de atuarem como intelectuais, os professores devem criar a ideologia e condições estruturais necessárias para escreverem, pesquisarem e trabalharem uns com os outros (GIROUX, 1997, p. 29).

O docente que consegue por em prática as habilidades necessárias para um melhor trabalho pedagógico pode ser considerado como intelectual, pois se mostra preocupado não só com seu trabalho, mas em trabalhar com parcerias com os demais professores que formam o corpo docente escolar e os discentes. Um bom profissional usa sua racionalidade para então compreender e moldar não apenas suas experiências, mas as dos alunos e colegas de trabalho.

Além disso, a racionalidade consegue definir e avaliar a estruturação e qualificar a estruturação e resolução problemática dos fatos vividos. Explicitando ao ser interdisciplinar o professor classifica-se como intelectual transformador. A valorização deste conceito compreende-se, quando o docente liberta-se da escolarização tradicional e passa a trabalhar com uma escolarização moderna. O professor intelectual transformador consegue fazer com que a educação desenvolva a análise crítica e transformação social.

O professor da nova sociologia curricular argumenta vigorosamente que as escolas são parte de um processo social mais amplo e que elas devem ser julgadas dentro de uma estrutura sócio-econômica específica. Além disso, o próprio currículo é visto como uma seleção mais ampla... (GIROUX, 1997, p. 29)

O autor deixa nítido que é necessária uma nova análise da relação entre currículo, escola e meio social, porque no momento em que a escola e a sociedade se relacionam o funcionamento escolar se reproduz, pois os professores e alunos atuam em suas vivências, e, desenvolvem um pensamento crítico. Um dos objetivos da nova sociologia curricular é possibilitar e desenvolver uma nova linguagem e novas formas para realizar tarefas, por exemplo, a interdisciplinaridade como ação intermediária a partir da ação pedagógica.

Contudo, a vontade de discutir o repensar e o reestruturar na metodologia de ensino são considerar os docentes como intelectuais transformadores. Esses intelectuais transformantes necessitam de um desenvolvimento, de uma exposição

metodológica que ligue a linguagem crítica a uma linguagem que possibilite aos professores sociais se conscientizem que podem promover mudanças em suas atividades pedagógicas.

A possibilidade de “situar-se” no mundo de hoje, de compreender e criticar as inumeráveis informações que nos agredem cotidianamente, só pode acontecer na superação das barreiras existentes entre as disciplinas. A preocupação com a verdade de cada disciplina seria substituída pela verdade do homem enquanto mundo (FAZENDA, 2011, p. 75).

Uma vez que a o relacionamento entre homem e mundo não é fixo, não há restrição para aprofundar o entendimento dos fatos ao nosso redor, ou seja, a multiplicidade e a variação de disciplinas possibilitam adaptações a novos domínios. Por exemplo, o educando deve o educando deve ser preparados não só para aprender conteúdos, como também a analisar problemas no geral e dialogar sobre a resolução destes de diálogos proveitosos em outras disciplinas.

Logo, a interação entre as disciplinas – interdisciplinaridade – torna-se um avanço de pesquisa. O objetivo principal dessa interação é formar alunos capazes de continuarem se educando mesmo fora da escola, pois o homem está no mundo, entretanto, é importante que o homem conheça as múltiplas e variadas formas de vivência, para poder compreendê-las e modificá-las para não se deixar atingir a um só conhecimento.

O inevitável da interdisciplinaridade é perceber que as disciplinas não são apenas divisão de conhecimentos em partes, quando se percebe que a interdisciplina é um meio pelo qual compreendemos e mudamos o mundo de forma múltipla, nos assegura que a efetivação desta no ensino facilita o fim dos barrais entre disciplinas. Qualquer que seja a mudança hierárquica das disciplinas subentende-se mudança nas diretrizes centrais do sistema de ensino.

O mais difícil não é modificar as estruturas institucionais, mas as estruturas mentais. Pois ainda há um preconceito em aderir à interdisciplinaridade, no entanto alguns a

veem como algo duvidoso, uma vez que vários obstáculos a rodeiam um deles é a carência de matérias, as dificuldades impostas pelas instituições, dentre outros. Por isso, a adesão da interdisciplinaridade à educação requer que os professores tenham novas transformações pedagógicas e acima de tudo tenham atitude, atitude essa de se especializar e por em prática os seus conhecimentos.

Contudo, a interdisciplinaridade consegue fundamentar que educação destina-se em conscientizar e evidenciar a realidade do mundo no qual o homem ao conseguir se descobrir como construtor da cultura, através da práxis.

3 Considerações Finais

Ao término desta pesquisa pudemos compreender que a educação sempre se renova. Para entendermos o processo de interdisciplinaridade é necessário que compreendamos que o mesmo é um aprendizado constante. Logo, o professor precisa inovar sua metodologia de ensino para acompanhar essas mudanças e ao mesmo tempo facilitar a aprendizagem dos educandos.

Esperamos que com este artigo, possamos compartilhar para uma reflexão sobre a interdisciplinaridade, refletindo desde o sentido da palavra – interdisciplinaridade – quanto à aplicação desta em sua prática pedagógica. Se levarmos em conta a práxis, percebemos que atitudes interdisciplinares dependem da cultura e da comunicação de cada época.

Acredita-se, ainda, que a interdisciplinaridade precisa de um grupo de profissionais ativos que se movem independente de sua especificidade de conhecimento, para unir disciplinas e trabalhar um mesmo conteúdo. O educador que consegue reformar sua metodologia de ensino se torna um intelectual transformador, pois além de enriquecer seu conhecimento escolar, intensifica cada vez mais seu pensamento, com novas idéias de ensino, meio escolar, um caminho transitório da disciplina para interdisciplina.

Foi perceptível que a interdisciplinaridade depende de atitude, e, esta ação cabe ao educador por em prática, isto é, rever o velho e trabalhar com o novo. Como isto é possível? É

necessário que o professor reavalie / analise as experiências do cotidiano em sala de aula e começar o trabalho em parceria; trocando conhecimento e práticas.

Contudo, educação e interdisciplinaridade são um intermédio do professor intelectual transformador que consegue refazer sua práxis educacional e agir sobre a mesma, conseguindo tornar o ensino uma atividade produtiva voltada para o conhecimento que persista na convivência com a incerteza, para que a partir desta haja uma perspectiva crítica e reflexiva, onde o construtivismo torne-se uma representação real da educação contemporânea.

4 Referências

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da práxis e educação ambiental* (2005). Disponível in: http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Ped_praxis_educacao_ambiental_2005.pdf Acesso em: 13 de março de 2013

GIROX, Henry A. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma reformar o pensamento. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2000.